

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSILEI MARISTELA PEREIRA DOS SANTOS

MÍDIAS:

**O USO PEDAGÓGICO PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO
DE LONDRINA-PR**

CURITIBA

2013

ROSILEI MARISTELA PEREIRA DOS SANTOS

MÍDIAS:

**O USO PEDAGÓGICO PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO
DE LONDRINA-PR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Msc. Maria Odette de Pauli Bettega

CURITIBA

2013

MÍDIAS: O uso pedagógico pelos professores de Educação Profissional nos cursos técnicos ofertados na rede estadual no município de Londrina-PR

SANTOS, Rosilei Maristela Pereira dos¹

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Apucarana/PR

RESUMO

O presente trabalho procura identificar as dificuldades inerentes ao uso das tecnologias da informação e comunicação pelos professores que atuam nos cursos técnicos de administração no município de Londrina e a relação com o ensino e aprendizagem, quando se pretende usar as tecnologias e as diversas mídias em sala de aula, procurando reconhecer a importância das mesmas para o melhor desempenho do professor ao ensinar, e do aluno em absorver este conhecimento, transformando-o em aprendizagem efetivamente. O fenômeno da tecnologia como fonte de proporcionar facilidade ao professor no processo de ensinar vem ao encontro do que deseja o aluno de curso técnico, bem como a busca de encontrar soluções aos problemas técnicos relacionados ao uso das modernas tecnologias como instrumento que auxiliem o ensino aprendizagem. Tem-se como objetivos propostos conhecer mediante a literatura quais as causas de tanta dificuldade quando se trata de usar alguma forma de mídia em sala de aula e quais as propostas de intervenções realizadas com relação às dificuldades apresentadas pelos professores e alunos dentro do contexto que dificultam o uso das mídias tecnológicas propondo novas práticas para o cotidiano em sala de aula. Esta pesquisa envolverá um levantamento de informações necessárias à exploração do tema. O assunto se concentrará não só em obras bibliográficas, mas também em análise feita após uma pesquisa de campo com os professores e alunos do curso Técnico em Administração abordando os conceitos que envolvam as tecnologias midiáticas como fonte de contribuição na prática pedagógica do professor de Administração.

Palavras-chave: Professor. Tecnologia. aprendizagem.

¹ Rua Tanganica nº 1250 – Moradias Tibaji, CEP: 86060.000 – Londrina – PARANÁ.
e-mail: rosileimaristela@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso dará ênfase às Tecnologias utilizadas pelos professores da educação profissional, que atuam nos cursos técnicos de administração dos estabelecimentos de ensino pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, pois é nas novas tecnologias, em especial nas tecnologias educacionais que se encontram as práticas e intervenções já aplicadas e ainda em estudo sobre o tema em questão.

Abordar este tema é de fundamental importância para o melhor desempenho da profissão de professor da educação profissional e é deste conhecimento que dependem as intervenções que serão propostas quando em sala de aula, bem como na busca de soluções de problemas técnicos relativos à utilização das tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem.

Objetiva-se nesta pesquisa identificar o quanto é ou não importante a utilização das mídias tecnológicas em sala de aula pelos professores da área técnica com os alunos das turmas de administração, levando-se em consideração as constantes reclamações dos professores sobre as dificuldades de concentração e de aliar-se a teoria a prática diária dos alunos com o mundo do trabalho.

A não adequação da tecnologia ao conteúdo que vai ser ensinado e aos propósitos do ensino é outro problema a ser levado em consideração. Muitas vezes, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são apresentadas como soluções milagrosas para a solução dos problemas educacionais (KENSKY, 2007). Então, não podemos deixar de considerar que usar a tecnologia ou a mídia para ministrar as aulas, requer que os professores tenham conhecimentos específicos de diferentes naturezas, dentre eles, os professores precisam se apropriar da tecnologia e de suas diferentes possibilidades de uso.

Mas, na verdade muitas e diferentes razões são apontadas pelos professores, como responsáveis pelo problema. Por isso, pergunta-se: o estudo das tecnologias assim como sua utilização em sala de aula como ferramenta de aprendizagem é o meio para a verdadeira educação tecnológica que possa levar a os alunos da educação profissional à inserção no mercado do trabalho cada vez mais exigente?

Assim, com o propósito de tentar responder esta e outras questões é que se propõem esse estudo com a utilização dos recursos tecnológicos pelos professores

da Educação Profissional que atuam nos Cursos Técnicos de Administração nos estabelecimento de Ensino pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Londrina-PR.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Era Digital começou com o surgimento do computador digital e as tecnologias relacionadas na segunda metade do século XX. A tecnologia digital permitiu a existência da Internet que então surge como um novo meio comunicacional com grandes vantagens em relação à comunicação tradicional, tendo como principais características a velocidade e a interação. Antes da Era Digital a informação tinha sua origem e localização bem determinada e conhecida, porém com o advento da comunicação digital a informação torna-se móvel, mutável e imaterial, localizada no ciberespaço, o ambiente no qual trafegam dados, informações, conhecimentos e saberes digitais na rede de computadores.

O ciberespaço oferece novas formas de relações sociais, o que tem repercutido nos diversos setores, como no mundo do trabalho, da educação, do lazer, dos negócios entre outros.

Nessa perspectiva a escola e os professores que nela atuam precisam buscar novos meios de ensinar e aprender, pois a tecnologia é um componente social importante na vida moderna.

O Núcleo Curricular Básico Multieducação (1996) diz que:

O acesso à mídia impressa e eletrônica, ao vídeo, ao computador, às redes e apropriação de suas linguagens e estéticas, não é uma utopia ou um desvario, é a condição básica da habitação do cidadão ao diálogo social, afetivo, político, profissional, o cidadão da sociedade informático-mediática necessita adquirir habilitação técnica e linguística que lhe permita transitar e sobreviver no meio informacional na qual está imerso (1996, p.134)

E quem dará essa instrução para a formação de um cidadão inteirado de sua realidade? A escola jamais poderia ser indiferente, pois se constitui um lugar de posturas e mudanças sociais. É na escola onde se encontra o âmago das modificações de origem social.

A informática educativa é uma realidade e deve ser inserido no contexto escolar, como destaca Haetinger (2005), desta forma acreditamos que a informática aplicada aos processos educacionais pode oferecer um caminho de mudanças para a velha escola, claro que nunca como 'salvadora da pátria', mas como mais uma ferramenta a serviço dos professores.

De fato a escola, e principalmente os professores, precisam encarar essas novas tecnologias de forma natural, buscando oportunidade de aperfeiçoar-se para a operação dessas novidades tecnológicas. Segundo Melo (1991) dificuldades são muitas, incertezas quanto ao alcance dos objetivos propostos inúmeras, porém de certo se tem que, enquanto o docente não tiver consciência de seu papel de agente de transformação, mudanças não ocorrerão.

Mesmo que a escola não ofereça subsídios para a inserção das novas tecnologias o professor tem o dever, como agente de transformação e formador de opinião, de oferecer para seus educandos conhecimentos e interações com essas tecnologias, tendo em vista que fazem parte do cotidiano de muitos deles. Com relação ao professor Haetinger (p. 70, 2005) diz que "se continuar não interagindo o ensino com a vida prática dos alunos está correndo o risco de ficar falando sozinho, na sala de aula ou no universo virtual".

Ainda com relação às tecnologias, Haetinger (2005), complementa:

Em nosso trabalho de educadores devemos sempre... Oportunizar aos alunos o acesso à informação e a construção de conhecimentos coletivos. Ao oferecermos este tipo de vivência, buscamos a motivação do aluno e o comprometimento do mesmo com a aprendizagem individual e do grupo ao qual ele pertence (p. 71).

A escola mudou, não vivemos mais aquele ensino metódico e puramente mensurável, onde o professor detinha todo o conhecimento. A sociedade, seus padrões e ritmos mudaram, está no século XXI, na Pós-modernidade, onde as máquinas são responsáveis por grande parte do desenvolvimento mundial. Precisamos então, como educadores, analisar como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem nos ajudar a favorecer a aprendizagem dos nossos educandos. Atualmente, uma discussão pertinente entre os educadores não questiona se "o aluno aprende ou não aprende" ou "o quanto ele aprende", mas está voltada a questões mais amplas como: "de que modo podemos favorecer a aprendizagem?", "que ações pedagógicas adotaremos para facilitar a construção de conhecimentos?" Haetinger (2005, p.104).

Já existem hoje em nossas escolas o uso dos meios de multimídia nas próprias salas de aulas ou laboratórios, como a TV multimídia, lousas digitais, computadores e projetores multimídia com acesso a internet e a distribuição de *tablets* para os professores do ensino médio, é o caso de Colégios Estaduais que ofertam a Educação Profissional, em Londrina/PR. São muitos os casos de sucesso na utilização da tecnologia na sala de aula como aliada no processo de ensino aprendizagem, provando assim que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação podem e devem ser uma prática constante nas salas de aula, atuando como mais um suplemento de ensino.

Para Morin (2000) a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesma, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa aprendemos vendo as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta sem precisar fazer esforço. Ela continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

Há muitos programas computacionais que podem favorecer a aprendizagem, por meio do visual e do áudio os educandos assimilam mais os conceitos pretendidos, além de se divertirem e aprenderem. No Congresso Educar ocorrido em Natal-RN em 2002 se discutiu que há programas para crianças de cinco anos que as ajudam a fazer relações mentais e cognitivas, que normalmente só fariam mais tarde, quando estivessem alfabetizadas. Percebe-se então que desde muito cedo o contato com diversas mídias e através delas aprende-se muita coisa. As mídias são meios pelos quais se aprende de forma prazerosa e dinâmica, seu uso na escola pelo professor favorece em muito a obtenção e assimilação de novos conhecimentos de formas diversificadas.

Portanto, as Tecnologias da Informação e Comunicação através de suas facilidades e diversidade de uso, favorecem em muito o aprendizado do conteúdo, pois através destas mídias os educandos aprendem com muito mais entusiasmo e interagem de forma prática com essas novas tecnologias, que já fazem parte, na maioria das vezes, de seu cotidiano. Além do mais através das Tic's o aprendizado

acontece de forma dinâmica e atrativa, incentivado a participação dos mesmos nas diversas atividades realizadas na sala de aula, com a mediação do professor e funcionando como mais um riquíssimo recurso de ensino.

Para Haetinger (2005) o aluno através destas ferramentas, [as novas tecnologias] deve se comprometer muito mais com o aprendizado, o que não acontecia com o ensino tradicional, de apenas recepção de conteúdos. Sob a própria perspectiva do construtivismo, as novas tecnologias dão a noção do concreto e do prazeroso, oferecendo ao educando uma maior interação com a aprendizagem. Papert (*apud.* Almeida, 2000, pg. 97) diz que a característica principal do construcionismo é a noção de concretude como fonte de ideias e de modelos para a elaboração de construções mentais.

Lançar nossas ideias e ideais de desenvolvimento de autonomia capacidade de saber fazer escolhas e de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de regras eleitas, governar-se participar da gestão das ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos, etc. Parâmetros Curriculares Nacionais - 1998), cidadania, sociedade, justiça e liberdade a um alvo que atinja todos envolvidos no processo de aprendizagem, onde estes percebam-se coautores/participantes responsáveis pela construção do conhecimento.

Neste processo tanto alunos como professores são atores e eternos aprendizes, desenvolvendo a autonomia, através da prática interdisciplinar, onde a intuição, imaginação e prazer são possibilidades construídas pelos desafios.

Na aprendizagem através das Tecnologias da Informação e Comunicação os professores levantam hipóteses, analisam, organizam, selecionam informações, buscam desenvolver novas formas de comunicação, expressão nas diversas áreas do conhecimento, refletem, imaginam e exercitam a cidadania através de atitudes solidárias e autônomas, enfim mostram o que querem, o que sabem o que podem fazer, criam e inovam nos procedimentos e metodologias utilizadas.

Assim o professor deve ter a competência técnica/conhecimento de sua área e disciplina neste processo para poder dar suporte como especialista/articulador as discussões das questões levantadas com o uso das novas tecnologias.

Ainda hoje convive-se com a falta de acesso à escola e isso só compromete as oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, cabe-nos compreender e perguntar como erradicar o analfabetismo no Brasil de maneira

que jovens e adultos consigam, verdadeiramente, compreender e utilizar as mídias a seu favor, de forma criativa, crítica e sem estarem passivos diante do que lhes é oferecido pelos meios de comunicação. É importante então pensar e repensar se estariam, de fato, adultos e sociedade livres da influência da mídia na educação? Como adultos, ainda à margem do processo educacional, interagem com as mídias? É importante reconhecer que um veículo de comunicação transmitiria muito mais que o conteúdo aos olhos de quem recebesse tal mensagem? A contribuição de Moran, Masetto e Behrens podem esclarecer:

Nem é preciso comentar que a riqueza desses recursos nem de longe substituirá a presença e a ação do professor com os alunos. Estas técnicas deverão, isto sim, colaborar para ações conjuntas de professor e alunos em busca da aprendizagem. Nós as entendemos e valorizamos numa perspectiva construtivista que pressupõe seu uso como uma característica de mediação pedagógica, incentivando a participação e o envolvimento do aprendiz, o intercâmbio de informações, de diálogo e de debate entre os participantes, uma utilização de técnicas e máquinas que permita visualizar um problema, sua possível solução, discutir o processo, analisar criticamente a solução desenhada, verificar se ela atendeu o esperado, revê-la à luz de outras informações e ideias novas, registrar e documentar a experiência, comunicar-se sobre ela, analisá-la e criticá-la. Sem dúvida essas técnicas podem mediatizar pedagogicamente a aprendizagem. (2000, p.163)

A escola, como proporcionadora da educação formal, e empresa de comunicação, ao desenvolver seus produtos, precisariam caminhar lado a lado, no sentido de construir e contribuir juntos no processo de formação dos indivíduos de forma a unir o conhecimento dos professores com as possibilidades tecnológicas existentes nas escolas assim com a curiosidade dos alunos de qualquer faixa etária.

Compreende-se por educação/mídia/tecnologia o que possa vir a possibilitar seu uso no processo educativo no sentido das tecnologias de informação e comunicação realizarem mudanças favoráveis na formação e no aprendizado das pessoas. Clark nos lembra que:

É preciso construir dispositivos em que simultaneamente se ensine (transmitir) e se aprenda (construir) (Barth, 1993), insistindo no papel insubstituível dos professores e formadores como indiciadores (ajudam a superar a barreira) e mediadores (gerar conflitos sociocognitivos, ensinar a viver em grupo). (CLAEK, 1994, p.122)

Fazer uma educação/tecnológica é pensar de forma reflexiva e questionar duas estruturas fundamentais para a sociedade contemporânea: a escola e os veículos de comunicação e a importância de ambos nos espaços que ocupam e como ocupam esses espaços. A sociedade pós industrial vem sendo regida pela mídia, ou melhor, pelos processos desencadeados pelas tecnologias midiáticas produzidas até o momento, como pela tendência à das relações humanas virtualizadas, por isso a sociedade mediatizada, implica em um novo sujeito, um sujeito que vai além do seu tempo, que tem uma nova forma de ocupar e se ver nos espaços do mundo, tendo assim uma vida muito diferenciada do passado e muito inserta quanto ao futuro onde a convergência midiática, de tecnologias e de possibilidades de comunicação são os pautadores dessa 'qualificação'.

É no campo do qualificar que a escola, instituição responsável pela educação formal dos indivíduos, é chamada a participar desse processo de construção da sociedade mediatizada. Entretanto, essa é uma leitura muito universal do caso. Em se tratando de Brasil, onde o problema histórico estrutural ainda são problemas para a educação básica das pessoas, o tal pensar midiático fica relegado a segundo plano. Justificativa ou desculpa?

O professor que durante muito tempo ficou preso aos saberes fornecidos pelas enciclopédias necessitando encontrar novas maneiras para fazer funcionar o processo de ensino-aprendizagem. Filmus (2004), explicita tal transformação:

[...] não está intimamente vinculada a novos saberes e as mudanças nos perfis profissionais demandados no mundo do trabalho. Também está relacionada com o tipo de capacidades requeridas para compreender a realidade e participar política e comunitariamente em sociedade cada vez mais globalizadas, informatizadas e complexas. (FILMUS, 2004, p.126)

A resposta o tempo dirá no seu decorrer, pelo menos é o que se espera venha a acontecer em algum momento, mas o fato é que a preocupação que não é recente e torna-se urgente a cada dia, em razão do distanciamento entre educação e sociedade contemporânea aumentar ainda mais com o passar do tempo.

Não se pode negar que boa parte de nossa vida encontra-se registrada hoje nos sistemas digitais. O desconhecer das tecnologias e dos variados tipos de mídias na educação significa não participar do mundo social contemporâneo. Como afirma Machado:

O mais importante é observar que determinados instrumentos, processos ou suportes possibilitados pelas novas tecnologias repercutem nos sistemas de vida e de pensamento dos homens, na sua capacidade imaginativa, e nas suas formas de percepção do mundo. (MACHADO, 1996, p.29)

Quando se refere ao uso de mídias em sala é necessário abandonar as ideias negativistas entendendo que a tecnologia veio para ficar e torná-la instrumento de ensino aprendizagem traduz a preocupação de preparar os alunos para o mundo tecnológico e científico.

Para Machado:

As pessoas se deliciam (ou até mesmo se viciam) apertando botões compulsivamente, enquanto observam os resultados em termos de movimentos mirabolantes numa tela de monitor e essa simples atividade já é suficiente para entretê-las. Os recursos interativos de que dispõem grande parte das atuais máquinas ópticas ou acústicas difundidas a nível de massa dão um caráter lúdico a utilização e o resultado é que qualquer asneira pode tornar interessante e prende a atenção(...). A multiplicação do aparato tecnológico à nossa volta pode nos dar a falsa impressão que estamos experimentando algo novo, quando na verdade não estamos experimentando coisa alguma.(MACHADO, 1996, p.38)

Aprender através da tecnologia é mais que apertar botões e editar um texto, assim como é mais que assistir a vídeos na TV Multimídia. A natureza dessa aprendizagem condiz em compreender a organização da sociedade. A máquina tem como objetivo final facilitar a vida do homem, tendo sido criada com esse intuito.

O uso das tecnologias, com recurso no ensino aprendizagem deve ser compreendido como mais um instrumento de criação e transformação humana, procurando-se discutir os espaços que ocupa na vida sociocultural e sua real importância.

O professor Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (1996) diz que,

na sua prática cabe ao professor descobrir a melhor maneira de a partir do conhecimento cultural do aluno ensinar o conhecimento escolar num processo onde o saber científico só será apreendido quando o conteúdo tiver significado na vida do educando. (FREIRE, 1996, p.59- 60.)

O trabalho efetuado pelos professores com tipos diferenciados de mídia necessita de um planejamento cuidadoso e que deve ir além da disponibilidade dos equipamentos e da definição de seu uso em determinada aula ou não.

Um planejamento educacional com qualidade técnica e pedagógica requer cuidados em muitos sentidos incluindo-se a gestão das mídias para uso em educação como um dos primeiros movimentos para a sua efetivação que envolverá: o tratamento do conteúdo que vai ser veiculado e a formação das equipes de profissionais técnicos e docentes para o seu melhor uso pela área educacional como um todo.

Moran, Masetto e Behrens sustentam a ideia afirmando:

Avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado. Planejamento aberto, que prevê, que está pronto para mudanças, para sugestões, adaptações. Criatividade, que envolve sinergia, por as diversas habilidades em comunhão, valorizar as contribuições de cada um, estimulando o clima de confiança, de apoio. (2000, p.29)

Desta maneira, portanto a utilização das mídias em sala de aula não pode ser algo pensado há qualquer momento ou como forma de improvisação de aula na escola por qualquer outro motivo, que não o pedagógico, onde de fato os alunos irão construir novos conhecimentos ou reforçar algum já adquirido anteriormente.

Assim é importante que à articulação entre o plano de mídias e o planejamento pedagógico melhor seja a fluidez para o desenvolvimento da proposta de utilização das mídias, envolvendo cuidados com a seleção e condições de operação e de manutenção dos equipamentos escolhidos para serem utilizados, ter a garantia de seu pleno funcionamento e a disponibilização dos mesmos durante todo o tempo em que as atividades estiverem sendo realizadas não é possível, por exemplo, iniciar um plano de utilização de mídias e no meio do caminho ter a atividade interrompida porque os equipamentos não funcionam ou não há conectividade via internet ou algo assim.

O mundo globalizado exige não só dos alunos, mas de todas as pessoas várias condições para os novos conhecimentos. Portanto o conhecimento da informática e das tecnologias é indispensável, pois nesta atual revolução tecnológica que estamos vivendo, as pessoas é os elementos mais valorizados, basta transformar todas as informações em conhecimento.

É importante ressaltar que as mídias têm efeito sobre nossos jovens, efeitos esses que podem ser Positivos ou Negativos. Assim, uma vez que a tecnologia é um recurso tão poderoso, fica evidente que ela deve ser capaz de ensinar coisas positivas e produzir resultados benéficos tornando-se indispensável encorajar desde cedo uma atitude equilibrada e crítica em relação ao computador e a TV.

Segundo Moran, Masetto e Behrens :

Estes recursos disponibilizam informações e orientações de trabalho para os usuários ainda mais facilmente, de um lado, porque estão todos concentrados nos materiais produzidos e, de outro, por eles se apresentarem de forma integrada, o que significa um ganho para a aprendizagem do aluno. Aprende-se através de todos os sentidos e com inúmeros incentivos para a reflexão e a compreensão do assunto que se pretende seja aprendido. (2000, p.162)

Ainda que, o papel do professor deva ser não o de ensinar, mas o de facilitar a aprendizagem, liberando a curiosidade do aluno, analisar a introdução do internet na escola de maneira que ele seja mais uma ferramenta, um recurso, um mediador cultural na perspectiva em que a aprendizagem se dá na relação entre sujeito e o conteúdo a ser aprendido através de uma ponte entre os quais está o computador com acesso á internet, que pode facilitar ou dificultar tal processo. Também Moran, Masetto e Behrens, potencializam a Internet dizendo:

Cada vez mais poderosos em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para completá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com os outros. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 44)

O importante não é mais a quantidade de conhecimentos e sim a qualidade desses conhecimentos e do seu real potencial no auxílio a aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, onde foram respondidos, por cinquenta alunos que frequentam os cursos técnicos de administração na rede pública estadual tanto na modalidade subsequente quanto na modalidade integrada, dois questionários durante o último semestre/bimestre em dois Estabelecimento de Ensino da Rede Estadual de Londrina, Pr. Onde o questionário 01 utilizado foi elaborado de forma tal que os alunos pudessem optar quanto ao seu grau de satisfação em relação aos professores que eles tiveram no decorrer do curso, para tanto deveriam basear-se em uma escala que variou de 1 a 10 e o questionário 02 procurou identificar e medir o grau de satisfação dos alunos quanto à quantidade e a qualidade das aulas ministradas pelos professores durante o tempo de curso já frequentado. de forma bem objetiva. A pesquisa de campo teve início no primeiro bimestre/semestre do ano de 2013, com uma orientação prévia para que os alunos entendessem as razões do desenvolvimento da referida pesquisa, porém tomando-se os devidos cuidados para que não houvesse influencia externa ou interna nas respostas dadas por eles. As duas pesquisas de campo foram realizadas em um espaço de tempo relativamente curto de um mês entre uma e outra.

Depois de respondidos os questionários foram recolhidos e analisados através de gráficos, com a utilização dos dados retirados dos mesmos.

Com os professores, dentre os instrumentos de coleta de dados optei em utilizar o formulário de pesquisa do google Docs como forma de ter na tecnologia interativa um meio de aplicar e utilizar a entrevista semi-estruturada a serem realizados com os professores dos cursos técnicos em administração.

4. RESULTADOS

Os alunos das turmas de administração dos cursos técnicos participaram de uma pesquisa de campo que consistiu em buscar informações referentes ao uso das tecnologias nas turmas escolhidas aleatoriamente em dois estabelecimentos de ensino no município de Londrina que ofertam o curso técnico em administração na forma integral e subsequente ao ensino médio. A pesquisa abrangeu o universo

populacional de amostragem de cinquenta alunos, sendo vinte e cinco das turmas de subsequente ao ensino médio e vinte e cinco de turmas do integrado ao ensino médio do universo pesquisado.

A pesquisa então se concentrou em que os alunos respondessem de forma individual a dois questionários elaborados previamente, tendo como critério principal a atribuição de uma nota na escala de 1 a 10 e no 2º questionário optassem por apenas uma das alternativas para cada resposta.

Os alunos destas turmas estão dentro de uma faixa etária bem abrangente que vai dos 15 aos 50 anos, o que ocasionou algumas discrepâncias nas respostas dadas como poderemos observar a seguir.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Neste primeiro momento os alunos das turmas tiveram como desafio responder as questões indicando qual o grau de satisfação deles em relação aos professores que tiveram no decorrer do curso, considerando para tanto uma escala que varia de 1 a 10 observando sempre:

A situação dos professores quanto ao uso das tecnologias em sala de aula e a satisfação ou contentamento com a forma em que os conteúdos foram trabalhados pelos professores.

No segundo momento os professores de administração que atuam no curso técnico de administração foram convidados a responderem através do formulário de pesquisa do google Docs um questionário onde pudesse identificar quem é esse professor como o mesmo atua frente as tecnologias de informação e comunicação hoje, apontando ao final alguns pontos positivos ou negativos que ele encontra na sua atuação profissional com a utilização das tecnologias em sala de aula.

4.1.2 Questionário 01 - SITUAÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.

1-Competência profissional dos professores que atuam no curso?

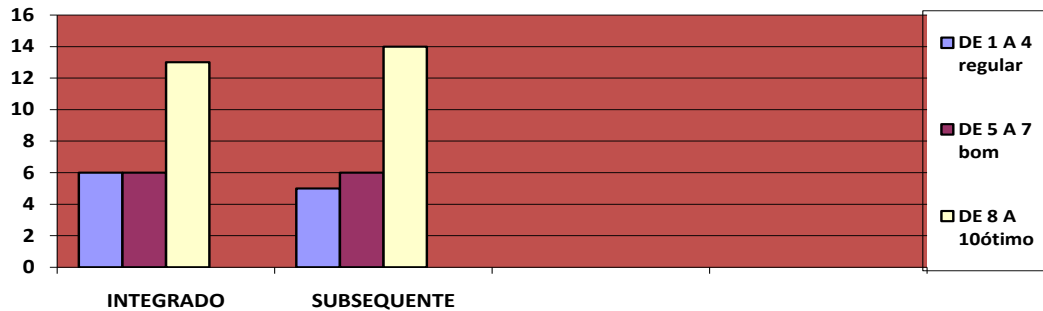


FIGURA 01 – COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
 FONTE: A AUTORA (2013)

É possível identificar através do gráfico acima que os alunos das turmas de educação profissional na modalidade integrada ao ensino médio, sentem-se satisfeitos com os profissionais que atuaram no curso, porém, com um grau de satisfação bem equilibrado, considerando-os profissionais competentes, sendo que de um total de cinquenta alunos apenas vinte três optaram por atribuírem um valor inferior a oito.

Nos gráficos logo abaixo nota-se que em algumas questões entram em contradição com esta resposta, pois mesmo julgando os profissionais competentes, estes mesmos alunos reclamam que falta por parte destes mesmos professores uma forma diferenciada em tratá-los ao longo do curso, como por exemplo, na quantidade, segundo eles exagerada de trabalhos extraclasse, nas avaliações com um grau muito alto de dificuldade nas questões propostas para resolução, entre outras.

2- Uso da TV multimídia em sala de aula pelos professores?

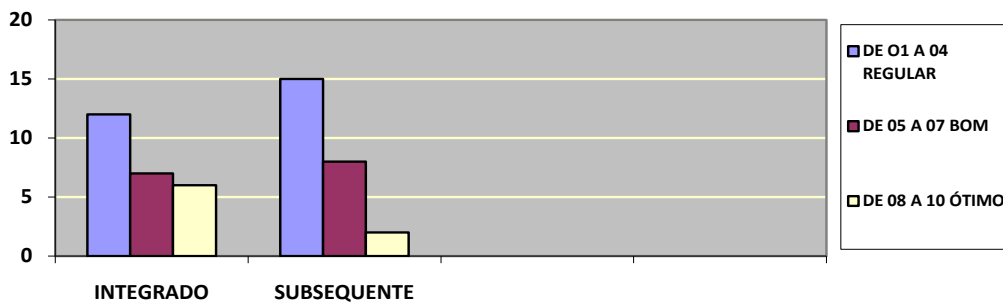


FIGURA 02 – USO DA TV MULTIMÍDIA EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES
 FONTE: A AUTORA (2013)

Nesta questão, entendo que como o uso da TV Multimídia ocorreu em poucas ocasiões, houve por parte dos alunos, opiniões diferentes sobre o tema, alguns alunos apresentam insatisfação e outros demonstram satisfação com o uso da TV multimídia em sala de aula, o que aqui quero esclarecer é que em razão desta turma possuir alunos de idades bem diversificadas o modo como encaram como bom ou ruim o uso da TV é muito relativo e pessoal.

Pude perceber que o uso da TV para os alunos da modalidade subsequente é para eles de certa forma um momento de descontração e não de aprendizado, um momento que não está diretamente relacionado com o aprendizado e o pior eles interpretam que o professor entendeu que eles estão cansados de tanto conteúdo e resolveu descontrair passando um filme, documentário ou algo assim para o descanso deles.

3- Uso de textos impressos, incluindo livros didáticos ou não.

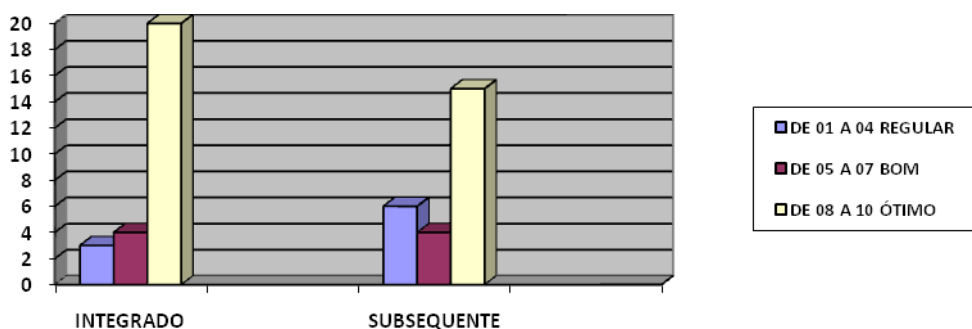


FIGURA 03 – USO DE TEXTOS IMPRESSOS.
 FONTE: A AUTORA (2013)

A turma considerou-se satisfeita com a utilização de textos impressos pelos professores durante o curso, pois as notas dadas ao grau de satisfação alcançado

apenas de um dos alunos foi de 6 ao que os demais atribuíram nota 7, podendo-se assim dizer que encontram-se satisfeitos com a utilização de textos impressos durante as aulas.

Ao que parece o uso de materiais impressos trás aos alunos de proeja uma segurança maior na hora de assimilar determinado conteúdo tornando-se um ponto de apoio pedagógico muito importante em razão de ser uma tecnologia mais dentro da realidade dos próprios alunos e de uso mais constante pelos professores da escola.

4.1.3 Questionário 02 - QUANTIDADE E QUALIDADE DAS AULAS

4- Você se sente satisfeito em relação ao volume de aulas onde utilizou o laboratório de informática durante o curso?

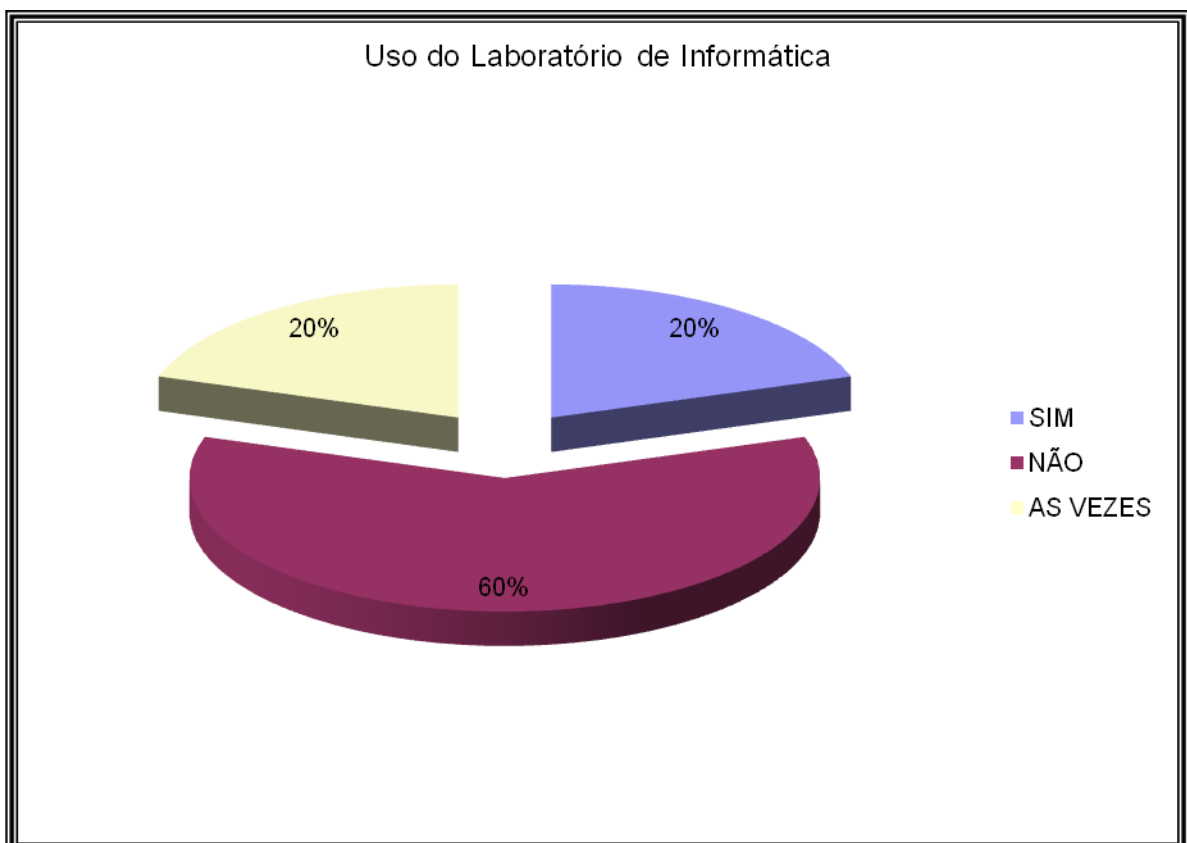


FIGURA 04 – USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
FONTE: A AUTORA (2013)

Os alunos dos Cursos Técnico em Administração encontraram ao que demonstra o gráfico obstáculos em relação a utilização dos computadores no

laboratórios de informática, a maioria dos alunos acreditam ter feito pouco uso do laboratório de informática, em razão disso estão insatisfeitos com o volume de aulas em que o utilizaram.

5- A qualidade das aulas é considerada por você mais importante do que a sua quantidade.

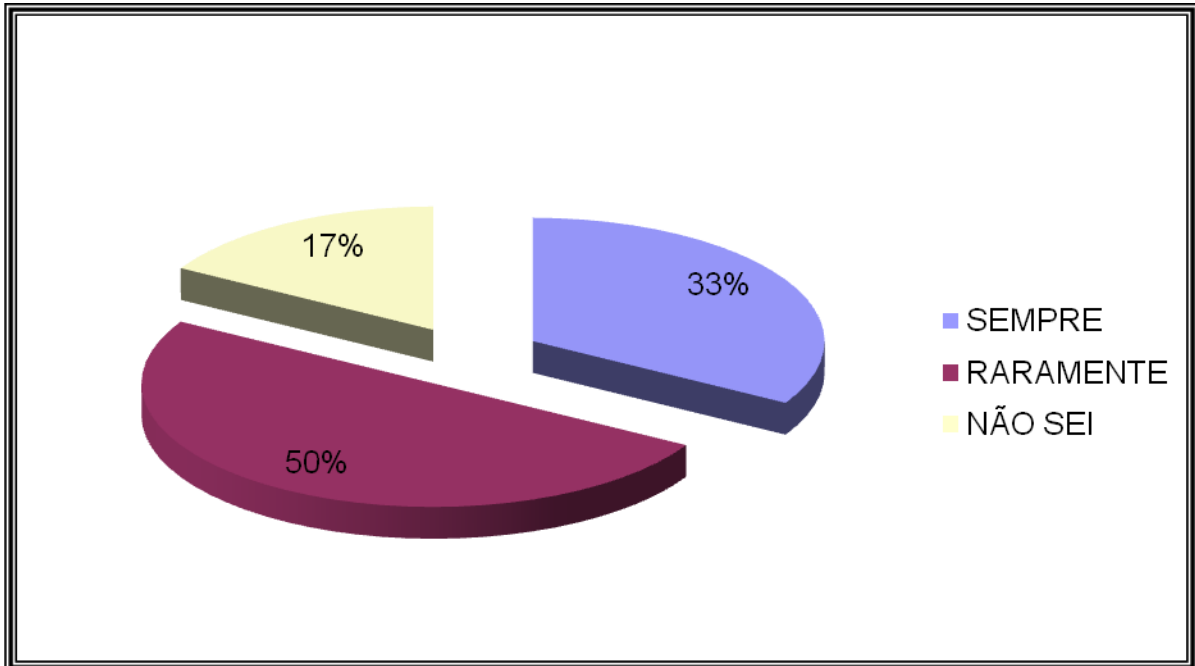


FIGURA 05 – QUALIDADE DAS AULAS X QUANTIDADE

FONTE: A AUTORA (2013)

A diversidade dos alunos atendidos nas turmas de integrado e subsequente, não só de idades, mas de postura com o que é importante na visão dos mesmos enquanto alunos de curso técnico para outros já não passa a ser tão importante assim, mas é possível perceber que a metade dos alunos considera que raramente a qualidade das aulas seja mais importante que a quantidade. Infelizmente a forma de pensamento dos alunos ainda está muito arraigada no modo de pensar do quanto mais, melhor.

É possível observar que a qualidade das aulas não é considerada importante pela maioria, talvez por terem em si conceitos pré estabelecidos de que o muito sempre é melhor que o pouco, já que nossos alunos são vítimas do sistema capitalista moderno que cobra das pessoas mais quantidade do que qualidade.

Assim o que de fato importa e é considerado por eles é a quantidade de matéria que o professor passa no quadro-negro e quanto mais matéria melhor eles

consideração este professor, ao mesmo tempo em que se o professor usa muito outros recursos como a TV Multimídia, o Laboratório de informática entre outros, eles julgam que o professor esta matando aula ou enrolando.

6- Você acha que a utilização da TV multimídia poderia ter melhorado a qualidade das aulas que teve no curso?

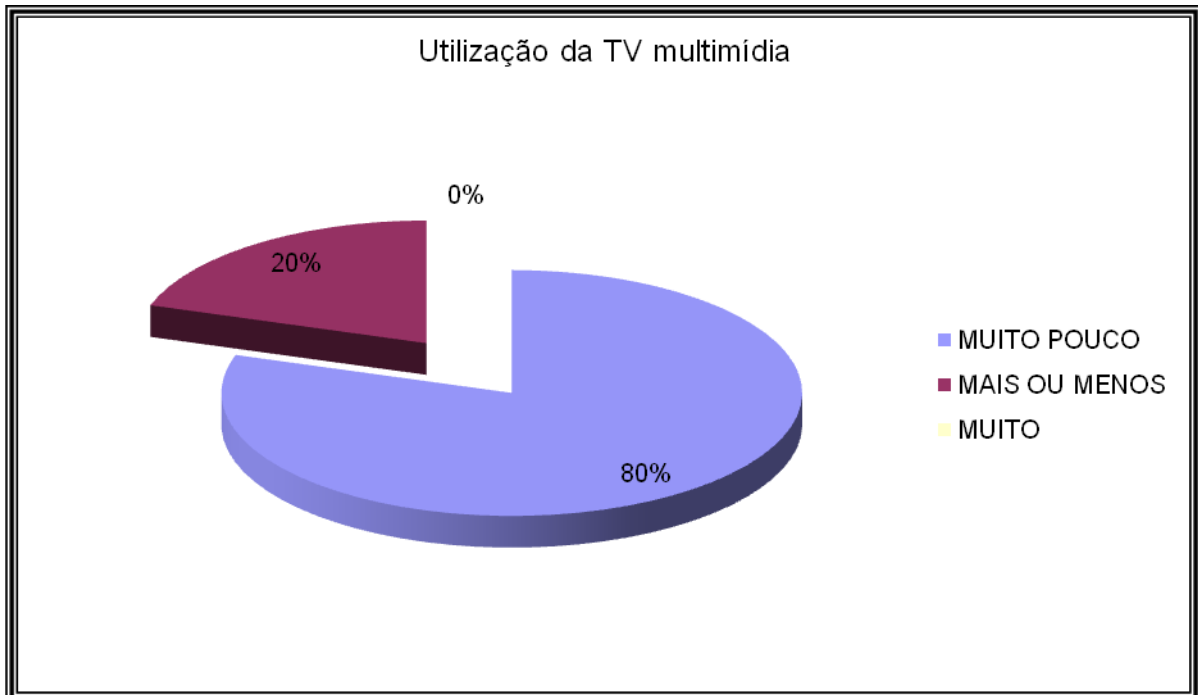


FIGURA 06 – UTILIZAÇÃO DA TV MULTIMÍDIA
FONTE: A AUTORA (2013)

A elaboração desta questão tinha como objetivo principal descobrir se de fato os alunos acreditavam que o uso da TV multimídia em sala de aula acrescentaria conhecimento aos mesmos, porém, conforme as respostas dadas 80% dos alunos das turmas acreditam que a utilização da TV multimídia traria muito pouca melhora na qualidade das aulas ministradas. Ainda assim 20% acreditam que talvez ou mais ou menos houvesse alguma melhora.

Tal fato acredito se dar em razão das poucas vezes em que os mesmos foram contemplados com o uso de fato pedagógico da TV multimídia, pelos professores ao longo do curso, pois a TV Multimídia quando utilizada como complemento para fixação do conteúdo apresentado ao aluno pode tornar-se um ótimo instrumento na aprendizagem.

4.1.4 Questionário 03 - CONHECENDO OS PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO E O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.

1) Possui Formação Pedagógica?

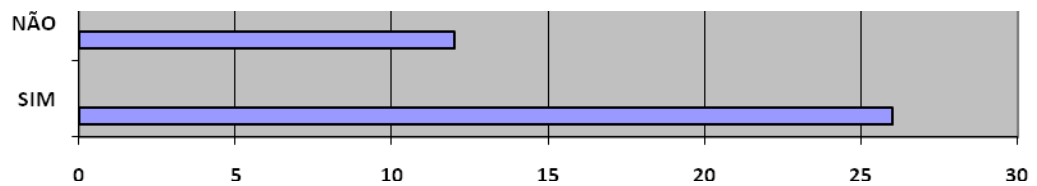


FIGURA 07 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
 FONTE: A AUTORA (2013)

2) Há quanto tempo você atua como professor?

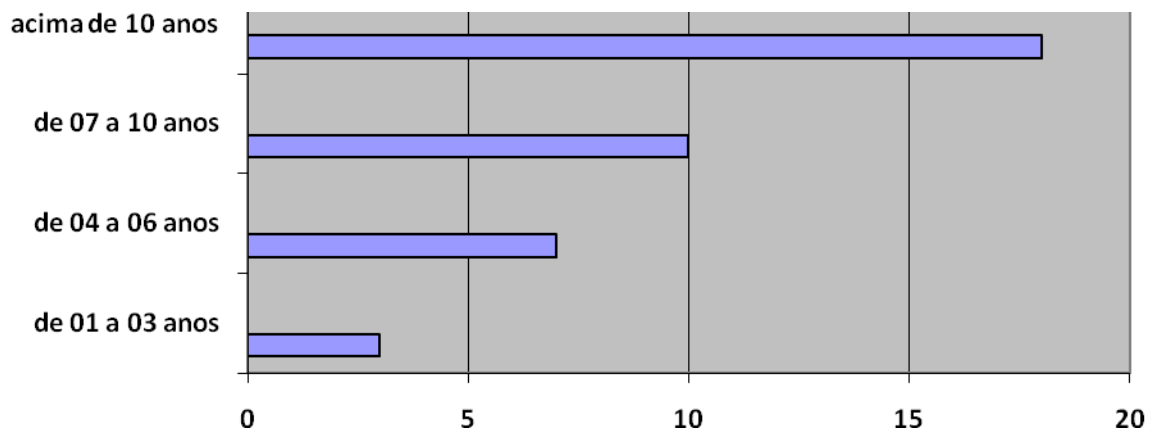


FIGURA 08 – TEMPO DE TRABALHO COMO PROFESSOR
 FONTE: A AUTORA (2013)

3) Você teve na sua formação/graduação orientação para o uso das mídias como recurso pedagógico?

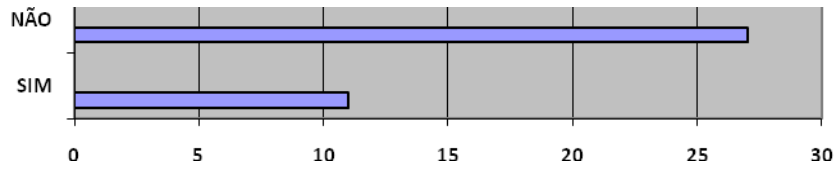


FIGURA 09 – ORIENTAÇÃO PARA O USO DAS MÍDIAS
 FONTE: A AUTORA (2013)

4) Você já fez algum curso de mídias ou que envolvessem o uso de tecnologias em sala de aula?

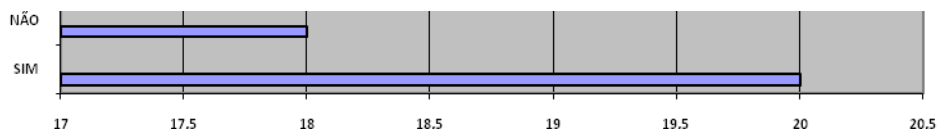


FIGURA 10 – REALIZAÇÃO DE CURSO DE MÍDIAS
 FONTE: A AUTORA (2013)

5) Do seu total de aulas semanais, em quantas você utiliza alguma mídia ou tecnologia como recurso pedagógico?

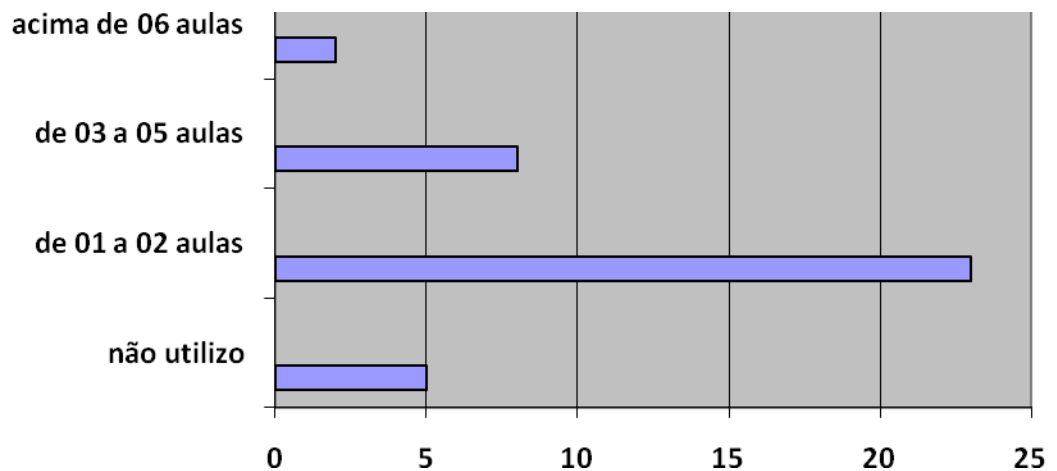


FIGURA 11 – UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA
 FONTE: A AUTORA (2013)

6) Qual a mídia ou recurso tecnológico mais utilizado por você em sala de aula?

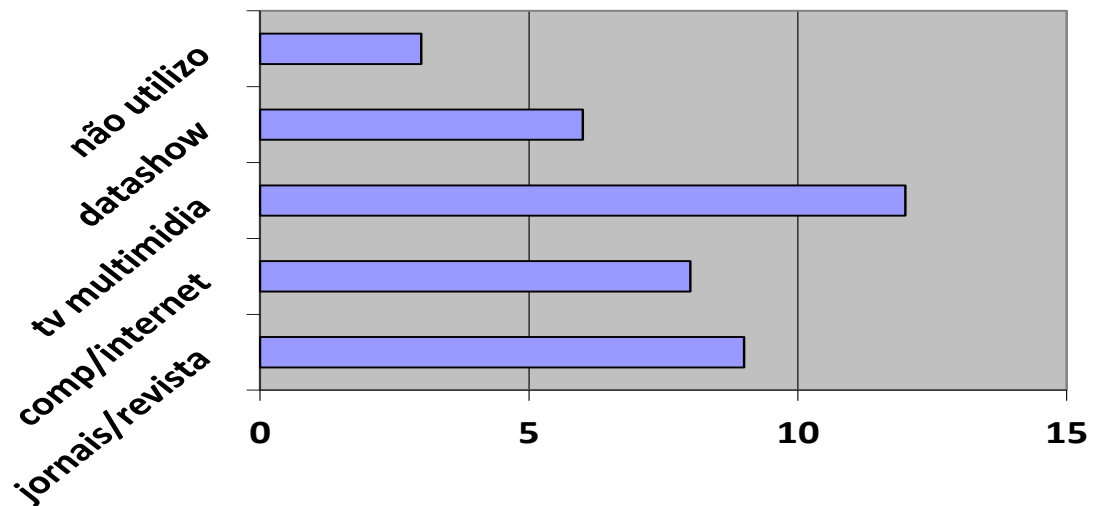


FIGURA 12 – MÍDIA OU RECURSO TECNOLÓGICO MAIS UTILIZADO EM SALA DE AULA
 FONTE: A AUTORA (2013)

7) O uso das mídias consta no seu plano de trabalho docente?

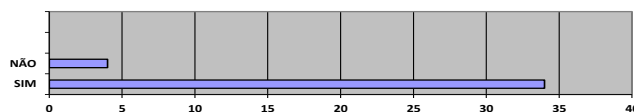


FIGURA 13 – O USO DAS MÍDIAS E O PLANO DE TRABALHO DOCENTE
 FONTE: A AUTORA (2013)

5- DISCUSSÃO

A escolha do tema trabalhado se deu em razão da grande dificuldade percebida entre os alunos dos cursos técnicos de administração e dos professores no decorrer do curso, principalmente quanto ao uso ou não dos laboratórios de informática e o uso da TV multimídia em sala de aula como um recurso de

aprendizagem, sendo que para os alunos significava menos esforço, como o de copiar o conteúdo trabalhado do quadro negro.

É possível perceber que o uso desses equipamentos poderia melhorar a qualidade das aulas, assim, tornando-as mais agradáveis e menos cansativas ou sem atrativos que lhes venha prender a atenção.

Em algumas respostas fica claro que os próprios alunos se contradizem quanto ao uso dessas tecnologias, muitas vezes até acham que o uso do computador ou da TV é uma forma de o professor matar ou enrolar as aulas.

Diante dos resultados desta pesquisa penso em explorar o tema quando realizar o programa de desenvolvimento educacional (PDE) ofertado pela rede estadual de educação, onde será possível, desenvolver junto aos professores da Educação Profissional uma discussão mais profunda e detalhada do tema pesquisado, pois é sempre intrigante o fato do uso ou não das mídias tecnológicas serem alvo de discussões inerentes quanto ao processo de ensino aprendizagem e suas metodologias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação das mídias voltada para alunos de Cursos Técnicos em Administração, o princípio da sua utilização torna-se simples em função de que os mesmos necessitam realizar na prática a teoria que lhes é passada em sala de aula, assim tanto os professores quanto os alunos possuem um entendimento diferenciado e muita vezes confuso sobre a função da utilização das tecnologias em sala de aula.

Após a realização desta pesquisa e com a análise realizada pude entender que um grande número de professores da área de administração que atuam nas turmas de subsequente e integrado durante do curso de administração, apresentam preocupação em utilizar os meios tecnológicos que a escola dispõe como uma ferramenta que pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos educandos. O que não significa dizer que não houve aprendizado por parte dos alunos ou que os professores não se esforçam dentro do sistema de ensino vigente, porém ressalta a necessidade de cada vez mais estudar-se e investigar-se ainda mais o referido assunto. Ao se afirmar que todos têm direito a uma educação de qualidade entende-

se que o ensino precisa fazer a diferença na vida dos estudantes e na sua história de vida, com entendimento e capacidade para provocar mudanças, para isso é preciso que os professores tomem consciência da sua função e assim busquem atualizar-se e aplicar os novos conhecimentos em sala de aula.

E dentro dos preceitos da boa educação, rever o papel e a formação dos professores e demais profissionais que atuam dentro e em conjunto com a escola, configura-se prioridade. Portanto, é responsabilidade dos educadores proporcionarem espaço e apresentar elementos para que os indivíduos na escola em processo de ensino aprendizagem se repensem em relação à interação com as mídias e tornem-se sujeitos atuantes com capacidade de realizar mudanças na sociedade. Como sugerem vários pensadores da educação e das comunicações, é preciso inverter a preocupação do que a mídia faz com as pessoas para o conceito do que as pessoas podem fazer com a mídia.

Assim a necessidade de uma educação para os meios não está somente na percepção crítica do mundo, mas primeiro, no desenvolvimento de habilidades para a utilização prática das mídias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Título Original: **A tecnologia precisa estar na sala de aula.** Entrevista à Revista Nova Escola. São Paulo, 233 edição, junho/julho 2010.
- ALVES, R. **A alegria de ensinar.** 3ª Edição. ARS Poética Editora Ltda Indaiatuba SP. 1994'.
- ANDRADE, C. S. **Educomunicação:** Novo paradigma de educação na sociedade em rede e a constituição. 184 f. Tese (Mestre em Direito) – Pontifícia Universidade Católica. São Paulo – PUC/SP, 2006.
- BARRETO, A. A. **Os Agregados de informação - Memórias, esquecimento e estoques de informação.** DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.1 n.3 jun/2000.
- BRANDÃO, E. J. R. **Informática e Educação: uma difícil aliança.** Passo Fundo: EDIUPF, 1995.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação.** (Coleção polêmicas do nosso tempo:78)2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados., 2005.
- BELINTANE, C. **Leitura e Alfabetização no Brasil:** uma busca para além da polarização. Disponíveis em www.scielo.br. Acesso em: 04 de junho de 2013.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização &Linguística.** (Série pensamento e Ação no Magistério)10ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CASTELLS, M. A **Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura - Volume I: A Sociedade em Rede.** Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CORTELAZZO, I. B. C. **Pedagogia e Novas Tecnologias: Tecnologias Interativas e Colaborativas.** Disponível em: www.boaaula.com.br/iolanda/disciplinas/pedago10.ppt> Acesso em: 27 maio de 2013.
- DI PI, M. C. **Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos.** São Paulo: Educação e Pesquisa, 2001.
- ESCOLA, N. **Computadores na pré-escola.** Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/computadores-pre-escola-556251.shtml>>. Acesso em: 26 maio 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

FERREIRO, E. **Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina**. 3ª.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FILMUS, D. (2004). "**Breves reflexões sobre a escola do futuro e apresentação da experiência "aulas na rede" da cidade de Buenos Aires**". In: TEDESCO, J. C. T. (Org.) Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez. 1992.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 26ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. EGA, Campinas-SP,1996.

FREITAS, M. V. ; ABRAMO, H. W. e LEÓN, O. D. **Juventude Educativa**, RAE, São Paulo-SP, 2005.

GEOGRAFIA, revista. **Entenda a Educomunicação**. Disponível em: <<http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/26/artigo145874-2.asp>>. Acesso em 10 de julho de 2013.

HEATINGER, M. G. **Informática na Educação: um olhar criativo**. Porto Alegre. Coleção Criar. Vol. 02, 2004. <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>> . Acesso em: 12 de julho de 2013.

HAETINGER, M. G. **O Universo Criativo da Criança na educação**: coleção Criar.vol. 03. ESCOLA, Nova, Rio Grande do Sul, 2005.

IBOPE. **Ibope: 75% da população não sabe ler direito**. 2009. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI659284-EI994,00.html>> Acesso em: 10 de junho de 2013.

JACQUINOT, G. **O que é um educador?** O papel da comunicação na formação dos professores. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/semana/Tecnologias_educacao_e_a_criticidade_Angela_MOC_Silva_Antonilma.pdf>. Acesso em 06 de julho de 2013.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/>>. Acesso em 08/06/2013.

LITWIN, E. – organizadora. **Tecnologia Educacional – Política, Histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACHADO, A. **Maquina e imaginário**. São Paulo: EDUSP, 1996.

MEC/SEED. Proinfo: **Aprendendo com projetos**. Secretaria de Educação a distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed - 2000.

MENDONÇA, R. H. **Tecnologias Digitais na Educação** – Salto para o futuro, TV escola – O canal da educação, Ano XIX boletim 19 – Novembro-Dezembro/2009.

MENEZES, D. Tecnologia ao alcance de todos; **Nova Escola**, p.31. Set. 2006.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

NETO, H. B. & Suzana M. C. B. **O papel da informática educativa no desenvolvimento do raciocínio lógico**. Disponível em: Acesso em: 27 de maio 2013.

POCHO, C. L. **Tecnologia Educacional**: Descubra suas possibilidades na sala de aula. Pocho, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia Medeiros; SAMPAIO, Mariza, Narcizo; LEITE, Lígia Silva (coord.). 5ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOARES, I. O. et al. **O Projeto Educom.TV**: Formação online de professores numa perspectiva educ comunicativa. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo2.pdf> > . Acesso em: 04/07/2013

SOARES, I. O. **Alfabetização e Educomunicação**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>> Acesso em: 04/07/2013.

TV Multimídia. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>> Acesso em: 03/05/2013.

VRIESMANN, G. C. B; SAGATIO, S. G.. **Inserção da TV pendrive no contexto escolar como instrumento de construção de conhecimento**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>>. Acesso em: 12/07/2013.

APÊNDICES

SITUAÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.

FONTE: TURMA DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL/SUBSEQUENTE – 2013

Assinale qual o seu grau de satisfação em relação aos professores que você teve no decorrer do curso nas questões abaixo, baseando-se em uma escala que varia De 01 a 04 = regular
De 05 a 07= bom
De 08 a 10= ótimo

1- Competência profissional

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2- Uso da TV multimídia

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3- Uso de textos impressos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

QUANTIDADE E QUALIDADE DAS AULAS

4- Você se sente satisfeito em relação ao volume de aulas onde utilizou o laboratório de informática durante o curso?

Sim Não Mais ou menos

5- A qualidade das aulas é considerada por você mais importante do que a sua quantidade?

Sempre Quase sempre Raramente Nunca Não tenho opinião

6- Você acha que a utilização da TV multimídia poderiam ter melhorado a qualidade das aulas que teve no curso?

Muito pouco Mais ou menos Muito

CONHECENDO OS PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO E O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.

FONTE: PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO QUE ATUAM NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL/SUBSEQUENTE - 2013

1) Possui Formação Pedagógica?

sim

não

2) Há quanto tempo você atua como professor?

de 01 a 03 anos

de 04 a 06 anos

de 07 a 10 anos

acima de 10 anos

3) Você já fez algum curso de mídias ou que envolvessem o uso de tecnologias em sala de aula?

sim

não

4) Do seu total de aulas semanais, em quantas você utiliza alguma mídia ou tecnologia como recurso pedagógico?

não utilizo

de 01 a 02 aulas

de 03 a 05 aulas

acima de 06 aulas

5) Qual a mídia ou recurso tecnológico mais utilizado por você em sala de aula?

jornais/revistas

computador/internet.

TV multimídia

Projeor/datashow

não utilizo

6) O uso das mídias consta no seu plano de trabalho docente?

sim

não